

## Apresentação de resultados PIRLS 2021

### Avaliação da Literacia de Leitura - Portugal

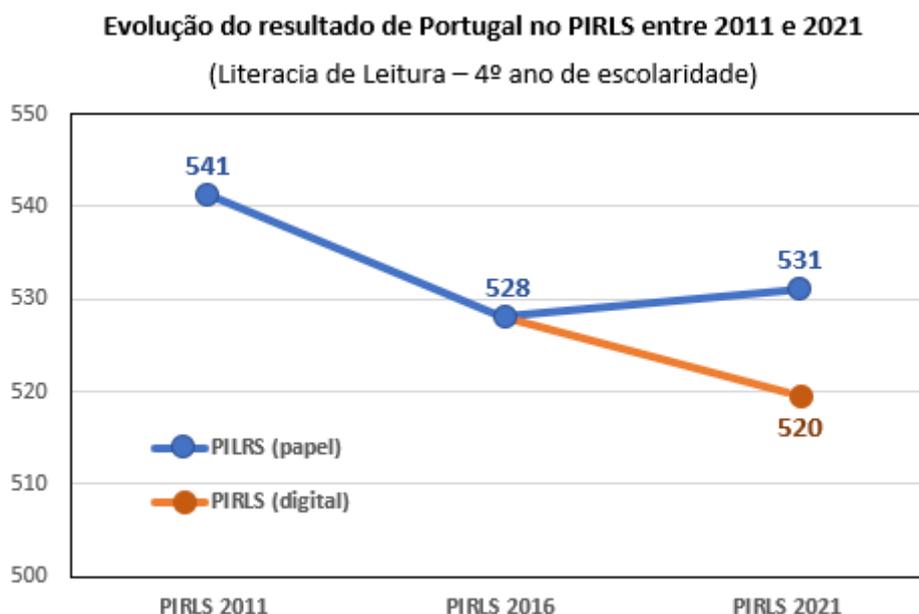
O PIRLS constitui um exercício de avaliação da Literacia de Leitura realizado no final do 4º ano de escolaridade, sendo aplicado internacionalmente em dezenas de países, de 5 em 5 anos. Foi criado em 2001, tendo Portugal participado nas edições de 2011, 2016 e 2021.

Em 2021, este exercício transitou para o formato digital, mantendo, contudo, uma amostra em formato papel (*bridge*). Neste sentido, Portugal atinge uma pontuação de 531 nas provas em formato papel - ou seja mais 3 pontos que os registados em 2016 nesse formato (528). Nas provas em formato digital, realizadas pela primeira vez, Portugal obtém 520 pontos.

Assim, inverte-se em 2021 a quebra (menos 13 pontos) registada entre 2011 e 2016, nas provas em formato papel.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A escala do PIRLS oscila entre 300 e 700, valores que permitem estabelecer os seguintes patamares de resultados: 400- Baixo; 475- Intermédio; 500- Elevado; 625- Avançado.



A diferença observada, em 2021, entre as provas em formato papel e as provas em formato digital (11 pontos), deve ser analisada no seu contexto. De facto, as provas digitais do PIRLS de 2021 correspondem mais propriamente à transposição de uma prova concebida em papel para o formato digital» do que a provas concebidas, de início, em formato digital» e para ambiente digital.

Estas diferenças relacionam-se, por exemplo, com o recurso a textos mais longos, visualizados em computador, face aos que se utilizam em provas concebidas em ambiente digital. Além de uma organização das questões que nem sempre permite visualizar em simultâneo os textos e as questões (obrigando, por exemplo, a voltar atrás).

Este formato difere das provas de aferição nacionais, que são concebidas de raiz para formato digital, possibilitando a consulta de textos enquanto são apresentadas as questões. São, pois, concebidas em formato digital e preparadas para funcionar em ambiente digital.

Todavia, a circunstância de se ter obtido, em 2021, um resultado mais baixo

## NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

nas provas digitais que nas provas em papel não deixa de mostrar que há ainda caminho por fazer neste domínio, não devendo Portugal deixar de acompanhar a transição para o digital, que todos os países estão a fazer (e o próprio PIRLS também, à semelhança de outros estudos internacionais, como o PISA).

Em termos de Níveis de Desempenho, também se observam diferenças entre o formato digital e o formato papel. Quando se comparam as percentagens de alunos nos diferentes níveis em 2021 e em 2016, a tendência é de subida nos níveis Avançado e Elevado (mais 2 pontos percentuais), mantendo-se o valor do nível Intermédio (79%) e descendo a percentagem de alunos no nível básico (de 97% para 96%).

	2016 <i>bridge</i>	2021 <i>bridge</i>	2021 <i>digital</i>
Desempenho Avançado	7	9 ↑	6 ↓
Desempenho Elevado	38	40 ↑	36 ↓
Desempenho Intermédio	79	79 =	75 ↓
Desempenho Baixo	97	96 ↓	94 ↓

No formato digital, a tendência é de descida face aos valores de 2016 em formato papel. Contudo, sublinhe-se, a comparação mais rigorosa, através da comparação dos resultados nas provas em formato papel, evidencia uma melhoria de Portugal no exercício PIRLS entre 2016 e 2021 (com os valores a voltarem a aproximar-se dos registados em 2021, sobretudo nos níveis de desempenho Avançado e Elevado).

## NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comparação dos Níveis de Desempenho (2011, 2016 e 2021) (provas em papel)			
	2011	2016	2021
Avançado	9%	7%	9%
Elevado	47%	38%	40%
Intermédio	84%	79%	79%
Baixo	98%	97%	96%

Num conjunto de **43 países** que realizaram as provas PIRLS no final do 4º ano em 2021 (digital), Portugal ocupa o **22º lugar** (com 520 pontos). Esta posição traduz uma melhoria face a 2016 (**30º lugar**) e uma aproximação à posição relativa alcançada em 2011 (**19º lugar**)

Ranking PIRLS (2011, 2016 e 2021)			
	2011	2016	2021
Posição	19º lugar	30º lugar	22º lugar

Deve assinalar-se, porém, que esta é a posição de Portugal no conjunto dos 43 países que realizaram as provas PIRLS no final do 4º ano de escolaridade (março a junho de 2021). Numa ordenação mais ampla, que inclui os 14 países que realizaram as provas entre agosto e dezembro de 2021 e entre março e julho de 2022 (3 países), Portugal posiciona-se em 29º lugar.<sup>2</sup>

Por outro lado, importa sublinhar que o **22º lugar** obtido por Portugal no **ranking de 2021**, com 520 pontos - e que compara com o 30º lugar em 2016 e 19º lugar em 2011 - é aferido através dos resultados das provas em **formato**

---

<sup>2</sup> Não é de desvalorizar o efeito nos resultados deste desfasamento temporal na realização das provas. Entre junho e dezembro (últimos meses das duas primeiras vagas de realização de provas) medeiam 6 meses (estando os alunos, no segundo caso, já num novo ano letivo). E entre junho de 2021 e julho de 2022 (último mês da terceira vaga de realização de provas) decorre mais de um ano.

## NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

**digital.** O que coloca duas questões:

- a) Por um lado, está a comparar-se o lugar alcançado por Portugal em provas digitais (2021) com o lugar alcançado, em 2011 e 2016, em provas em formato papel;
- b) Por outro lado, importaria saber em que posição surgiria Portugal em 2021, numa ordenação feita a partir de provas em formato papel, sendo de admitir, nesse caso, que o nosso país alcançasse uma posição ainda mais favorável (tendo em conta que Portugal obteve uma notação de 531 pontos nas provas em formato papel).

A melhoria dos resultados de Portugal no PIRLS não pode ser dissociada da aposta que o país tem vindo a fazer ao nível da **Educação Pré-Escolar**. Os próprios resultados do relatório assim o indiciam: «*Os alunos que frequentaram a educação pré-escolar obtiveram, em média, mais 26 pontos do que aqueles que não frequentaram esta modalidade de ensino (525 versus 499 pontos)*».

Em segundo lugar, deve ser igualmente assinalada a importância da aposta na leitura, nomeadamente através do **Plano Nacional de Leitura** e, neste âmbito, nas alterações introduzidas em 2017, no sentido de alargar as práticas de leitura às esferas da casa e da comunidade em que os alunos se inserem.

Lisboa, 16 de maio de 2023